



NOVOS CONTORNOS À MATERIALIDADE: UMA JOALHERIA AMPLIFICADA

Vieira, Gina R. Reis; Doutora; Universidade Federal da Bahia, gicarr@gmail.com¹

RESUMO

A proposta reflexiva versa sobre a persistência valorativa dos metais preciosos no consumo ostentatório das joias folheadas a partir de um olhar para a ideia de materialidade na contemporaneidade. Apreendem-se as joias folheadas atreladas ao comércio e às engrenagens da moda, mas, principalmente, a uma sensibilidade dominante. Joias folheadas como adornos que permitem uma religação imaginária social, emocional, afetiva com o gosto pelo autêntico (SIMMEL, 2008), que não desfaz, de forma alguma, seus vínculos com a materialidade. Parte-se, assim, da admissão da latência da materialidade à conformação da natureza da joia, mesmo diante dos diversos e constantes exercícios formativos empreendidos à joalheria pelos designers de joias. Para Daniel Miller (2013, p. 105), “o problema com a materialidade é que, por alguma razão, não parecemos estar muito interessados nela”. Logo, como reitera Miller (2010, p. 110), a materialidade se apresenta de forma paradoxal, tendo na imaterialidade o outro lado da moeda. Evidencia-se a dualidade entre materialidade e imaterialidade através da *composição da aparência* (CIDREIRA, 2013) tendo as joias como protagonistas. Recorre-se, inclusive, aos pensamentos de Georg Simmel (2005) para assinalar tal condição trágica da cultura que substancia esse diálogo intransponível entre sujeito e objeto, apreendendo essa posição não como algo intrinsecamente bom ou ruim, mas como particularmente contraditório. As ideias de Marcel Mauss (2003) também servem de apoio para a pesquisa a fim de realçar a moral da materialização da vida social em suas diversas dimensões, sejam elas, ritualísticas, festivas, cordiais e, evidentemente, por intermédio de bens e objetos valiosos. Desse modo, busca-se acentuar a materialidade para além do utilitarismo, sendo atributo para as relações intersubjetivas, a exemplo, a capacidade incessante das joias de fixar vivências, emoções,

¹ Doutora pelo Programa Multidisciplinar de Pós-graduação em Cultura e Sociedade (Pós-Cultura) da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Mestra em Cultura e Sociedade pelo Pós-Cultura (UFBA). Membro do Grupo de Pesquisa Corpo e Cultura (CNPq).

sensações, aspirações espirituais. As ponderações estão em acordo com a sugestão de pensar-se, na contemporaneidade, o conceito de joia a partir de uma concepção de *joalheria amplificada* (VIEIRA, 2023), melhor dizendo: uma joalheria que se afeiçoa a esse sentir contemporâneo em sintonia com uma perspectiva de tempo flutuante, que acaba por tornar os elos entre os sujeitos, as coisas e o mundo ao redor um acontecimento; uma joalheria em que afetividade e comunicabilidade seguem esculpindo o contemporâneo; e, mais, uma joalheria persistentemente tecida pelos traços inseparáveis da raridade, perenidade, brilho, visualidade e *inutilidade útil* (VIEIRA, 2023). Para ilustrar esta noção de *joalheria amplificada*, recorre-se à ampliação criativa e produtiva das grifes de joias folheadas Rommannel, Maria Dolores e Herreira Joias. As análises lançadas a estas marcas brasileiras colaboram para se pensar novos contornos à materialidade diante da inevitável circularidade comercial, cultural e social no setor de joias em uma ambiência em movimento incessante enviesada ao consumo e à moda.

Palavras-chave: materialidade; joias folheadas; joalheria amplificada.

